

Consumo de Energia Elétrica na Rede	Consumo na Rede		Mercado Livre	
	TWh	Δ%	TWh	Δ%
em março	▲ 38,6	6,1	▲ 9,8	6,6
12 meses	▲ 437,2	3,8	▲ 114,4	5,7

## Consumo de energia nas residências, comércio e serviços cresce 9% em março

*Conjunto dessas classes apresenta o maior crescimento desde dezembro de 2009*

**O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA** no conjunto agregado das residências e do setor de comércio e serviços cresceu 9% em março deste ano, relativamente ao mesmo mês do ano anterior. Esta alta na baixa tensão é a maior desde dezembro de 2009. Com isso, o consumo total na rede elétrica somou 38.575 gigawatts-hora (GWh), significando incremento de 6,1% em relação a março de 2011.

A forte expansão da demanda na classe comercial foi observada em todas as regiões do país, com destaque para o Sudeste. Houve influência do “efeito calendário” e das condições climáticas, mas o impulso do consumo reflete também ritmo intenso da atividade setorial.

As condições climáticas também contribuíram para o crescimento do consumo de energia elétrica nos lares brasileiros, cuja demanda global expandiu 8% no mês de março.

Já o consumo de eletricidade das indústrias manteve a mesma dinâmica dos dois primeiros meses do ano. O crescimento de 2,1% em março é comparável à expansão de 2,3% no trimestre e à evolução de 1,8% nos últimos 12 meses. ■

## Indústria

### CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE NO PAÍS MANTÉM RITMO MODERADO DE CRESCIMENTO

O consumo de energia elétrica da indústria totalizou, em março de 2012, 15.510 GWh, representando uma expansão de 2,1% sobre o mesmo mês do ano anterior.

Após crescimentos de 3,6% e 10%, respectivamente, em janeiro e fevereiro, o consumo das indústrias no Nordeste evoluiu apenas 0,1% em março. Muito contribuiu para esse resultado a retração registrada no Maranhão e na Bahia, onde o consumo no mês caiu, respectivamente, 9,2% e 3%, comparativamente a março de 2011. No Maranhão, houve redução na produção de alumínio em razão de problemas técnicos na linha de produção. Pode-se dizer que essa redução não está diretamente relacionada à conjuntura setorial. Já na Bahia, indústrias do segmento de metalurgia básica (ferroligas e cobre) e do químico operaram, em março deste ano, em nível inferior ao do mesmo período do ano anterior.

A taxa de crescimento do consumo de energia pelas indústrias do Sudeste, embora continue relativamente baixa (+0,8%), é a maior deste ano. Em Minas Gerais e no Espírito Santo a expansão no mês foi de 0,4% e 0,6%, o que significou reversão das taxas negativas observadas em janeiro e fevereiro. Contribuiu para este resultado o retorno da produção de unidades de grandes consumidores que haviam

parado para manutenção no início do ano. No Rio de Janeiro, o crescimento negativo (-2,3%) no mês também representa recuperação em relação ao comportamento nos dois primeiros meses do ano. Já em São Paulo, observou-se a mesma dinâmica do início do ano, tendo sido registrada alta de 1,5% no consumo das indústrias no mês de março (em relação a março de 2011).

O crescimento da demanda de energia pelas indústrias do Sul do país manteve-se em março acompanhando a média nacional, com evolução de 2,3%.

No Centro-Oeste registrou-se a maior expansão do consumo industrial: 15,8%, em março. Em grande parte, o resultado reflete a incorporação de novas cargas, notadamente ligada à expansão da produção de ferro-níquel.

Por fim, o consumo industrial de energia elétrica na região Norte continua expandindo-se de forma significativa (+8,4%). Os destaques são os estados do Amazonas (+19,8%), Pará (+5,6%) e Tocantins (+5,6%). Deve-se registrar, contudo, que a alta taxa observada no Amazonas é reflexo de um maior número de dias de faturamento de clientes industriais, devido a ajuste no cronograma de faturamento da companhia distribuidora. ■

## AINDA NESTE NÚMERO:

[Pág. 2, Consumo na baixa tensão](#) | [Pág. 3, Resultados no I trimestre de 2012](#)

[Pág. 4, Estatísticas do consumo de energia elétrica em março](#)

## Baixa tensão

# CALENDÁRIO E TEMPERATURAS MAIS ALTAS EXPLICAM EXPANSÃO DO CONSUMO DE ELETRICIDADE

### Comércio e Serviços

O CONSUMO de eletricidade na classe comercial, que engloba as atividades do comércio e do setor de serviços, retomou forte ritmo de crescimento em março de 2012, registrando alta de 10,6% ante o mesmo mês do ano anterior e totalizando 7.049 GWh. Por um lado, há sinais de sustentação do crescimento da atividade setorial, como indicam as estatísticas do IBGE e do Caged/MTE, o que pressiona a demanda de energia elétrica. Por outro, o resultado reflete efeito estatístico associado à diferença de dias úteis no mês, no comparativo entre 2012 e 2011.

De fato, em virtude do carnaval de 2011 ter ocorrido no mês de março, o número de dias úteis no mês neste ano (22) foi bem maior do que no ano passado (19). Além disso, neste mês, as temperaturas em 2012 foram, em média, mais altas do que no ano anterior, o que também contribuiu para pressionar a demanda de energia. As concessionárias de Minas Gerais e do Espírito Santo ainda reportam influência da reclassificação de condomínios residenciais para a classe comercial, em observância à Resolução Normativa Aneel nº 414/2010, o que teria levado a forte expansão das respectivas bases de consumidores.

No que tange aos condicionantes econômicos relacionados à evolução do consumo de eletricidade, registra-se o elevado crescimento no total de novos postos de trabalho no comércio e serviços: 59% em relação a março de 2011. Segundo o Caged, foram criadas mais de 89,5 mil novas vagas, sendo 83,2 mil no setor de serviços e as restantes no comércio. Tomados em conjunto, representaram 80% dos novos empregos criados no último mês no país.

Com relação ao nível de atividade, o último dado divulgado pelo IBGE sobre vendas no varejo indica alta de 9,6% no mês de fevereiro (sobre o mesmo mês de 2011), acumulando crescimento de 6,7% em 12 meses. Os destaques são as vendas de móveis e de eletrodomésticos, que vêm apresentando ritmo sustentado de crescimento. ■

### Boletim de Conjuntura Energética

A edição do Boletim de Conjuntura Energética, referente ao 3º trimestre de 2011, que inclui séries mensais de consumo de energia elétrica, por classe e Unidade da Federação, está disponível para "download" em: <[http://www.epe.gov.br/mercado/Paginas/Estudos\\_27.aspx?CategorialD=>](http://www.epe.gov.br/mercado/Paginas/Estudos_27.aspx?CategorialD=>)

Também é possível consultar as séries históricas de consumo nacional de eletricidade a partir de acesso direto ao Banco de Dados do Sistema SIMPLES (Sistema de Informação de Mercado para o Planejamento da Expansão do Sistema), em: <<https://simples.epe.gov.br/analitico/>>.

### Residências

EM MARÇO de 2012, o consumo de energia elétrica nas residências brasileiras somou 10.273 GWh, ficando 8% acima do verificado há um ano. O consumo médio mensal de cada consumidor situou-se em 158 kWh. É a maior taxa de crescimento neste ano, resultado em parte influenciado pelas condições climáticas observadas no mês.

Com efeito, condições climáticas, como temperaturas e chuvas, influem bastante no consumo residencial. Com exceção da região Norte, março deste ano teve, de modo geral, temperaturas médias acima das verificadas em março de 2011 e também menor número de dias chuvosos. Ambos os aspectos contribuem para aumento do consumo de energia, em razão da demanda pela climatização de ambientes.

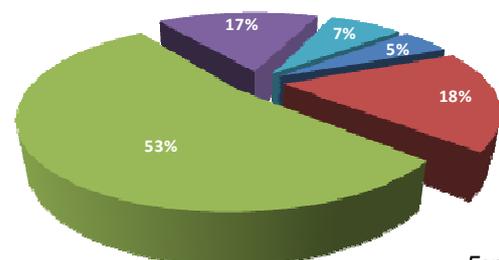
Na região Norte, o consumo (503 GWh) ficou 5,3% acima do verificado em março do ano passado. Foi a menor taxa de crescimento entre as regiões. Contribuiu para o resultado o enfraquecimento do fenômeno *La Niña*, tendo havido aumento de períodos chuvosos e menor frequência de temperaturas acima da média histórica.

No Nordeste, foram consumidos 1.830 GWh (6,8% a mais que em 2011), acumulando 20.441 GWh nos últimos 12 meses findos em março de 2012. Nesse período, foram efetuadas cerca de 514 mil novas ligações residenciais na região (28% do total Brasil). Na Bahia, o maior mercado residencial do Nordeste e o sexto do Brasil, foram consumidos 508 GWh (+5,1%).

O consumo de energia elétrica no Sudeste teve, em março, crescimento também de 6,8%, somando 5.476 GWh, com destaque para o Rio de Janeiro (+8,9%). Nos últimos 12 meses foram adicionados à base de consumidores residenciais cerca de 755 mil novos clientes (41% do total de novas ligações no Brasil). O consumo médio mensal na região foi de 178 kWh por consumidor residencial.

As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram as maiores taxas percentuais: 14,5% e 8,5%, respectivamente. Com relação a março de 2011, as temperaturas foram mais elevadas, houve menor incidência de chuvas e o número de dias de faturamento foi maior, conforme o calendário das concessionárias. ■

Brasil. Consumo Residencial. Participação das regiões (%)



Fonte: EPE

■ NORTE ■ NORDESTE ■ SUDESTE ■ SUL ■ CENTRO-OESTE

# Consumo nacional cresce 3,9% no primeiro trimestre 2012

O consumo nacional de eletricidade no primeiro trimestre deste ano cresceu 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No primeiro trimestre de 2011, o crescimento fora de 5,3%. O menor ritmo de crescimento neste ano reflete o comportamento dos consumidores industriais e residenciais, que apresentaram taxas inferiores às do ano anterior (veja no gráfico 1).

O consumo total de energia na rede elétrica alcançou, no primeiro trimestre do ano, 111,8 mil GWh, significando uma variação absoluta de 4,1 mil GWh, equivalente ao consumo trimestral de uma cidade do porte do Rio de Janeiro ou à geração de uma usina hidrelétrica típica com 4.940 MW durante três meses.

O consumo industrial nos primeiros três meses do ano 2012 cresceu 2,3%, abaixo da evolução registrada no mesmo período de 2011. Não obstante, em relação aos últimos trimestres houve recuperação (veja no gráfico 2).

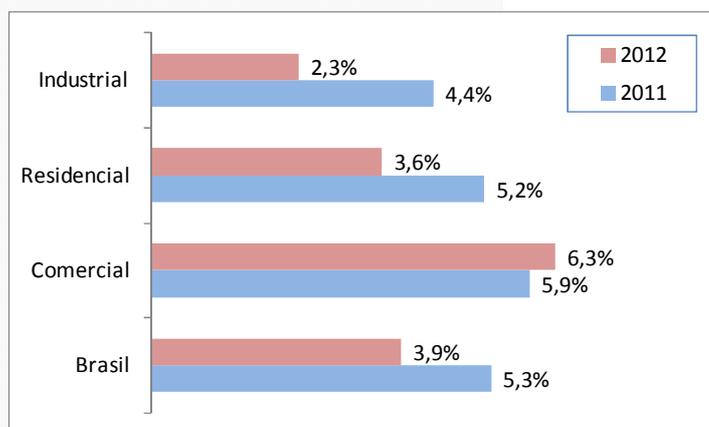
As estatísticas do consumo de energia corroboram os resultados de alguns indicadores de atividade da indústria no período. Conforme o IBGE, a produção industrial até fevereiro de 2012 esteve em nível abaixo dos primeiros meses de 2011, com retração de 3,4%. Indicadores de utilização da capacidade instalada, apurados pela FGV para março, também apontam na mesma direção. O IBC-BR divulgado pelo Banco Central foi de 1,15% (até fevereiro) e também indica baixo crescimento da economia nos primeiros meses do ano.

Em termos do consumo de energia elétrica, a classe comercial apresentou o melhor desempenho dentre os todos os estratos de consumidores, anotando expansão de 6,3% no primeiro trimestre de 2012, com especial destaque para o mês de março, cuja análise é apresentada nesta edição da Resenha (pág. 2). Digno de nota foi o crescimento do consumo de energia nesta

classe em Santa Catarina, que superou 15%.

O consumo de energia dos consumidores residenciais foi influenciado pelas condições climáticas. Nos dois primeiros meses, a temperatura média esteve abaixo do valor normalmente esperado para o verão tropical. Foi sintomático o crescimento de apenas 3,6% no consumo residencial de energia no bimestre. De fato, em janeiro e fevereiro registrou-se menor frequência de temperaturas máximas acima de 28°C (temperatura acima da qual a produtividade do ser humano cai a menos de 60%). Apenas em março, os termômetros subiram com maior intensidade, principalmente na região Sudeste. A chegada tardia de temperaturas mais elevadas, típicas de verão, levou por certo a um menor uso dos equipamentos de refrigeração instalados nas residências. ■

Gráfico 1. Variação do consumo no 1º trimestre, por classe



Fonte: EPE

Gráfico 2. Consumo industrial. taxas trimestrais



Fonte: EPE

## ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2012	2011	%	2012	2011	%	2012	2011	%
<b>BRASIL</b>	<b>38.575</b>	<b>36.352</b>	<b>6,1</b>	<b>111.820</b>	<b>107.674</b>	<b>3,9</b>	<b>437.180</b>	<b>421.146</b>	<b>3,8</b>
RESIDENCIAL	10.273	9.508	8,0	29.754	28.723	3,6	113.002	108.638	4,0
INDUSTRIAL	15.510	15.188	2,1	45.152	44.142	2,3	184.585	181.353	1,8
COMERCIAL	7.049	6.373	10,6	20.147	18.954	6,3	74.674	70.226	6,3
OUTROS	5.743	5.283	8,7	16.767	15.854	5,8	64.919	60.929	6,5
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	626	560	11,7	1.876	1.665	12,7	7.418	6.926	7,1
NORTE INTERLIGADO	2.506	2.446	2,5	7.402	7.086	4,4	30.212	28.799	4,9
NORDESTE	5.402	5.057	6,8	15.736	14.657	7,4	60.926	59.581	2,3
SUDESTE/C.OESTE	23.002	21.852	5,3	66.518	65.039	2,3	263.092	254.658	3,3
SUL	7.038	6.436	9,4	20.287	19.225	5,5	75.532	71.181	6,1
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.446</b>	<b>2.237</b>	<b>9,3</b>	<b>7.120</b>	<b>6.519</b>	<b>9,2</b>	<b>28.378</b>	<b>26.603</b>	<b>6,7</b>
RESIDENCIAL	503	478	5,3	1.531	1.426	7,3	6.299	5.979	5,4
INDUSTRIAL	1.299	1.198	8,4	3.706	3.415	8,5	14.517	13.527	7,3
COMERCIAL	338	281	20,0	973	839	16,1	3.852	3.527	9,2
OUTROS	307	280	9,6	910	840	8,4	3.710	3.570	3,9
<b>NORDESTE</b>	<b>6.355</b>	<b>6.027</b>	<b>5,4</b>	<b>18.622</b>	<b>17.518</b>	<b>6,3</b>	<b>73.017</b>	<b>71.267</b>	<b>2,5</b>
RESIDENCIAL	1.830	1.713	6,8	5.342	5.063	5,5	20.441	19.578	4,4
INDUSTRIAL	2.440	2.436	0,1	7.146	6.836	4,5	29.050	29.162	-0,4
COMERCIAL	988	916	7,8	2.893	2.680	7,9	10.975	10.428	5,2
OUTROS	1.097	961	14,2	3.242	2.939	10,3	12.552	12.098	3,7
<b>SUDESTE</b>	<b>20.226</b>	<b>19.391</b>	<b>4,3</b>	<b>58.486</b>	<b>57.857</b>	<b>1,1</b>	<b>231.297</b>	<b>225.542</b>	<b>2,6</b>
RESIDENCIAL	5.476	5.129	6,8	15.719	15.468	1,6	59.600	57.567	3,5
INDUSTRIAL	8.408	8.345	0,8	24.715	24.877	-0,7	102.219	102.068	0,1
COMERCIAL	3.874	3.554	9,0	11.002	10.614	3,7	40.854	38.808	5,3
OUTROS	2.467	2.363	4,4	7.050	6.898	2,2	28.625	27.100	5,6
<b>SUL</b>	<b>7.038</b>	<b>6.436</b>	<b>9,4</b>	<b>20.287</b>	<b>19.225</b>	<b>5,5</b>	<b>75.532</b>	<b>71.181</b>	<b>6,1</b>
RESIDENCIAL	1.707	1.491	14,5	4.949	4.692	5,5	17.997	17.259	4,3
INDUSTRIAL	2.659	2.600	2,3	7.533	7.333	2,7	30.823	29.941	2,9
COMERCIAL	1.308	1.131	15,6	3.719	3.392	9,6	12.967	11.921	8,8
OUTROS	1.365	1.214	12,4	4.086	3.809	7,3	13.745	12.061	14,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.511</b>	<b>2.261</b>	<b>11,0</b>	<b>7.305</b>	<b>6.554</b>	<b>11,5</b>	<b>28.956</b>	<b>26.553</b>	<b>9,1</b>
RESIDENCIAL	757	698	8,5	2.214	2.074	6,7	8.665	8.255	5,0
INDUSTRIAL	704	608	15,8	2.052	1.682	22,0	7.977	6.655	19,9
COMERCIAL	542	492	10,3	1.560	1.429	9,2	6.027	5.543	8,7
OUTROS	507	464	9,3	1.479	1.369	8,1	6.287	6.100	3,1

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - Copam/EPE. Dados preliminares. A EPE se exime de qualquer responsabilidade pelos resultados de decisões tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha.

# RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE  
Empresa de Pesquisa Energética— EPE



**Coordenação Geral**  
Maurício Tiomno Tolmasquim  
Amílcar Gonçalves Guerreiro

**Coordenação Executiva**  
Ricardo Gorini de Oliveira

**Assessoria de Comunicação e Imprensa**  
Oldon Machado

**Equipe Técnica**  
Carla da Costa Lopes Achão  
(coordenação de Economia e Estatística)

Emílio Hiroshi Matsumura (Revisão)  
Gustavo Naciff de Andrade  
José Manuel David  
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva  
Luiz Claudio Orleans  
Simone Saviolo Rocha